

Secretaria aponta falhas em 62 Cieps do Estado

25 NOV 1988

Educação

JORNAL DO BRASIL

Fotos de José Roberto Serra

A Secretaria Estadual de Educação ainda não sabe o que fazer com os 108 Centros Integrados de Educação Pública (Cieps). Dois relatórios preparados para a Secretaria mostram que 62 Cieps precisam de reparos e manutenção — a maioria já reclamava obras apenas seis meses depois de construídos por causa de falhas nos projetos e negligência dos construtores. Mas foram levantados outros problemas. Os Cieps incorporaram apenas 4,2% dos alunos matriculados no estado, 26 deles funcionam em dois turnos como nas escolas convencionais, a manutenção e custeio de seus alunos custa três vezes mais do que nas escolas comuns e em 88 o custo de manutenção dos prédios de 50 Cieps (Cz\$ 50 milhões) superou o de 960 escolas convencionais (Cz\$ 30 milhões).

O relatório da Fundação de Apoio à Escola Pública (Faep) concluiu que, pela idade e pelo tempo de uso, esses prédios não deveriam apresentar defeitos como pintura descascada e manchas, principalmente em vestiários, sanitários, refeitórios, despensas, ambulatórios e centros médicos; esquadrias soltas por causa de má fixação e uso inadequado; descolamento de pisos e revestimentos; inundação em casas de bomba com danos aos comandos; infiltrações em tetos e paredes por causa da impermeabilização defeituosa; fios desencapados e curto-circuitos nas instalações elétricas; vazamentos de água, esgoto e gás; bebedouros, pias, vasos sanitários e chuveiros soltos por defeito de instalação e pelo mau uso; equipamentos de cozinha danificados porque foram mal regulados e quem os utiliza não foi devidamente treinado.

O relatório sugere a adoção de um programa urgente de manutenção de Cieps, um treinamento e campanhas educativas sobre a utilização dos equipamentos dessas escolas e um manual com orientação para uso correto do prédio, além da fiscalização mais enérgica das obras e uma avaliação dos problemas surgidos nos primeiros seis meses de uso, em decorrência de falhas de projeto e construção.

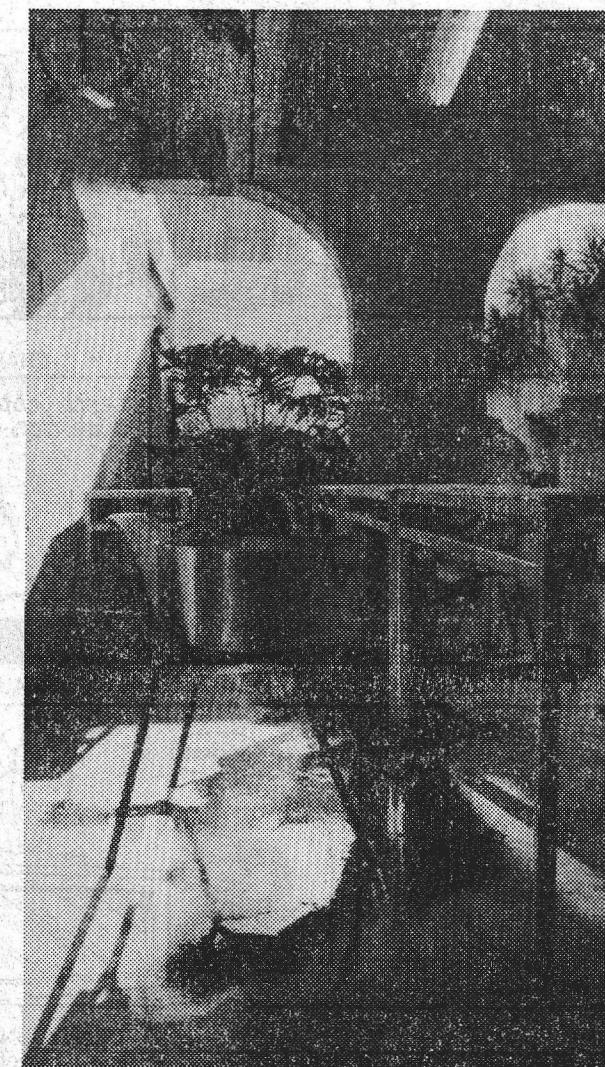
As falhas — Em levantamento mais detalhado e com fotos, a Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro (Emop) identificou problemas de obras nos Cieps e detalhou falhas do projeto, além de sugerir correções futuras. Foram escolhidos aleatoriamente seis Cieps, em duas fases de operação, e apontados defeitos de execução de obra e de projeto ou especificação. Fotografias dos Cieps da Rua do Lavradio (Centro), de Fonte de Santa (Teresópolis), Fonseca (Niterói), Manguinhos (Caju), Marambaia (Itaboraí) e Rio do Ouro (Maricá) apontam desde falhas na impermeabilização dos prédios até a má localização dos Cieps. O relatório da Emop aponta entre as falhas do projeto as grandes áreas gramadas, que se transformam em matagais e acumulam poças d'água e insetos; louças sanitárias, descargas e bebedouros frágeis; paredes a meia altura, que tornam as salas de aula barulhentas; pouca segurança para a despensa; má vedação das esquadrias, que também não permitem limpeza dos vidros pelo lado de dentro; refeitório aberto e incômodo; pias pequenas na cozinha; portas com trincos, trilhos e dobradiças inadequados; e luminárias frágeis e com circuitos inadequados.

Dos 108 Cieps da rede pública estadual, alguns funcionam com a capacidade máxima — 600 alunos —, outros com menos de 300. Desses 108 Cieps, 82 funcionam em horário integral e 26 em dois turnos, contrariando o projeto original que previa turnos de oito horas, mas atendendo, segundo Jurema de Oliveira, gerente do Grupo de Cieps da Secretaria de Educação, a pedido de associações de moradores.

Os Cieps da Baixada Fluminense - 70% - estão lotados. "O ideal seria manter o aluno o dia todo na escola mas o Estado não tem condições financeiras para isso. O custo é alto e, ao contrário do governo passado, que tinha o projeto dos Cieps dentro do Programa Especial de Educação, o atual governo não destinou um orçamento próprio aos Cieps integrados à rede pública", explicou ela.



Ciep Rua do Lavradio: pias sem torneiras



E panelas para enfrentar as goteiras

Custos comparativos dos Cieps e escolas convencionais

	Cieps	Escolas convencionais
Construção (custo para mil alunos)	162 mil OTNs	71 mil OTNs
Manutenção/custeio (aluno/mês)	4,5 OTNs	1,5 OTNs
Alunos matriculados	25.054	571.690
Percentual	4,2%	95,8%
Dotação orçamentária (88)	62,5%	37,5%
Terreno mínimo	8.000 m ²	2.925 m ²
Número de alunos por turno	500	560
Manutenção dos prédios 1987	Cz\$ 15,7 milhões 46 Cieps	Cz\$ 14,5 milhões 930 escolas
Manutenção dos prédios 1988	Cz\$ 50 milhões 50 Cieps	Cz\$ 30 milhões 960 escolas